

**DESTAQUES DO PORTAL A TARDE**



Quer ir ao cinema? Veja no Cineinsite os destaques atarde.com.br/cinema

Inscrições para o Enem começarão amanhã atarde.com.br/educacao

www.atarde.com.br  
71 3340-8991 (Cidadão Reporter)  
71 99601-0020 (WhatsApp)

# EDITORIAL Congresso emperrado

Já é tradicional o esvaziamento do Congresso Nacional nos anos de eleições, resultado direto da preocupação maior que os parlamentares passam a dar às ações e atividades destinadas a lhes assegurar a reeleição, em detrimento das pautas de maior interesse para o País. Este ano, porém, o quadro ficou mais grave por conta de algumas características especiais, como a fragilidade do governo do presidente Michel Temer, a intervenção federal no Rio de Janeiro e, mais recentemente, a prisão do ex-presidente Lula.

A consequência da junção desses fatores é que, três meses após o início do ano

legislativo (em fevereiro), a Câmara dos Deputados aprovou apenas quatro medidas provisórias e 17 projetos de lei, enquanto, em 2017, os parlamentares aprovaram 49 projetos de lei, 31 medidas provisórias e cinco PECs (propostas de emenda).

**O governo tem se mobilizado para tentar retirar o Congresso da pasmaceira em que se encontra**

da à Constituição). Típico deste cenário é o esforço, inútil, que o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM), tem feito, há semanas, para votar o cadastro positivo, texto que prevê a inclusão de todos os consumidores numa espécie de banco de dados de informações financeiras.

Além do esvaziamento causado pelo ano eleitoral, ainda há o aspecto legal, uma vez que PECs, como a da Previdência e a que restringe o foro especial, não podem ser votadas enquanto estiver em vigor a intervenção no Rio, já que a Constituição não pode ter seu texto emendado nesse período. Como o resto do País não

fica paralisado por conta das eleições e o presidente Temer precisa mostrar serviço, caso pretenda mesmo concorrer à reeleição, o governo tem se mobilizado para tentar retirar o Congresso Nacional da pasmaceira em que se encontra.

Não é tarefa fácil, inclusive porque muitos deputados e senadores ainda estão tendo que se mobilizar, e a seus advogados, para tentar evitar as garras da Justiça, por meio da Operação Lava Jato e outras similares. Enquanto isso, os cidadãos comuns pagam a conta da paralisação, embora para ela não tenham contribuído.

## JAGUAR



## Cidade real x cidade ideal

**Lourenço Mueller**  
Arquiteto e urbanista  
muellercosta@gmail.com

Tenho sido ingrato com um colega que representa muito do que já se fez pelo urbanismo de Salvador, seja na teoria, seja na prática: o arquiteto e professor doutor Antônio Heliodório Lima Sampaio, que aniversaria em breve (23/5), e lhe presto esta homenagem intelectual próximo do seu dia de nascimento, pois falei muito pouco dele nos meus artigos, ao longo desses anos.

Ficamos mais próximos no restaurante universitário, já contemporâneos na Faculdade de Arquitetura; tão jovem, já tinha uns pontos de vista originais sobre a vida e as pessoas. Além de colega, foi meu professor no doutorado, muitos anos depois. Acho inestimável sua contribuição ao ensino da arquitetura e do urbanismo, à reflexão sobre esses temas e, talvez mais importante, à dotação de uma certa personalidade baiana à Academia nesses assuntos, em contraponto à quase colonização intelectual que alguns professores 'uspianos' produziram naquela unidade de ensino universitário.

Esse espaço é curto para eu sequer resembrar seu principal trabalho escrito, um livro de 512 páginas, *Formas Urbanas: cidade real e cidade ideal*, do Quarteto e do próprio PPGAU-Faufba, em segunda edição em 2015, com capa de Gabriela Guimarães Sampaio, sua filha, e foto de capa do excelente fotógrafo José Carlos Almeida. Devo dizer que, coincidentemente, ele fez uma dedicatória similar à que fez Jorge Amado para mim no lançamento da *Descoberta da América pelos turcos*: "...do pai de uma Gabriela para o pai de outra Gabriela", pois também tenho uma filha com esse nome.

Dizia Vivaldo da Costa Lima, quando percebia que um aluno lidava mal com determinada bibliografia sugerida: 'Não leu; e se leu, leu mal'. Não querendo correr esse risco, vou citar o próprio autor na última página do texto mais recente (a segunda edição acrescenta dois anexos, um textual e outro bibliográfico): "Vistas por fora, na sua aparência, os quadros e fotografias da 'forma-urbana das favelas' atestam que a 'plasticidade' de um ambiente físico é uma leitura superficial. Por isso mesmo, a práxis requer estatuto teórico que alcance o sentido social dos 'nomes' no 'curso das coisas'. Mas o estatuto teórico depende da demonstração empírica nos estudos de caso, como o de Salvador. E aqui, vale a pena lembrar Marx ao afirmar "[...] não parto de 'conceitos'... meu ponto de partida é a forma social mais simples que assume o produto do trabalho na sociedade contemporânea: a mercadoria".

Apoiando Karl Marx no arrazoado de Heliodório, lembro que Inaíde de Carvalho já ironizava – em certa mesa-redonda da qual participava a representação patronal dos incorporadores – mais ou menos assim: 'O colega acaba de confirmar que a cidade é tratada aqui como uma mercadoria...'

## Mãe: mito ou mistério?

**Yvette Amaral**  
Professora universitária  
yvettemosamaral@gmail.com

Muitas bibliotecas e museus seriam necessários se quiséssemos conservar todo o acervo que a imaginação e a sensibilidade humanas produziram inspiradas na maternidade. Diante de tanto entusiasmo despertado por aquela diretamente responsável pela continuidade da vida humana, um questionamento se levanta: a mãe é um mito criado pela imaginação ou um mistério cuja revelação ocorre dentro de um contexto cultural e histórico?

Uma resposta não elimina a outra. A verdade de qualquer mistério pode prender-se a fixações que restringem o seu conteúdo. Com a maternidade ocorreu exatamente isto em nossa cultura ocidental.

O papel decisivo da mãe na perpetuação da espécie foi de tal modo ressaltado

que apenas nele se enxergou a verdadeira realização da mulher. Diante da grandeza e riqueza de ser mãe, as outras potencialidades femininas foram minimizadas e esquecidas. O mistério da maternidade se encarnou no mito da mulher-mãe. O sentimentalismo que envolve a figura materna esconde o sentido mais profundo da primeira vocação da mulher que é, como pessoa humana, participar diretamente na construção da história, protegendo a vida. Sendo tal missão permanente, quaisquer padrões que se radicalizem, como modelos definitivos de mãe, prejudicam ou mesmo anulam a maternidade.

A experiência do passado é sempre válida se adaptada aos sinais do presente e aberta ao futuro. Mas em relação à mãe é comum lamentarem-se as modificações ocorridas no seu novo jeito de viver, condenando modelos de mãe que também se abrem ao social. Ela é uma das muitas expressões do mistério humano que só pode revelar-se na mais absoluta singularidade, consoante as condições espa-

ço-temporais. E por ser um mistério ligado à renovação da vida, deve manifestar-se dentro do dinamismo histórico que em constante metamorfose repele modelos rígidos. A história muda, por isso a mãe não deve apresentar sempre o mesmo perfil. Cada tempo tem seus sinais, consequência da criatividade humana.

Se no passado as condições históricas permitiam à mulher-mãe ser uma servidora do lar full time, hoje não é assim. A sociedade lhe faz apelos, e ela quer atendê-los. A rainha da casa perdeu seu trono único mas outros apareceram, ampliando o conceito de maternidade. Ser mãe agora é colocar-se a serviço da humanidade, partilhando seu amor não apenas com os filhos biológicos, mas com todos aqueles que ganharam vida no ventre inmensurável da mãe Terra.

Mulher: mito ou mistério? Cada uma responde como pensa, mas sejamos todas autênticas mães dos nossos filhos, sem abandonar os filhos sem mãe, os órfãos de uma sociedade antimaterna.

## A TARDE

Fundado em 15/10/1912  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Presidente: RENATO SIMÕES  
Vice-Presidente: VERA MAGDALENA SIMÕES

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO  
Diretora de Produção de Conteúdo: ALEZINHA ROLDAN  
Diretor Controller: LUCAS LAGO  
Diretor de Operações: CLEBER SOARES  
Gerente Industrial: ELIO PEREIRA



ASSOCIAÇÃO A REP. SOCIALISTA INTER-AMERICANA DE IMPRENSA



MEMBRO FUNDADOR DA ANU - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS



ASSOCIAÇÃO AO IVC - INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO



PREMIADA PELA SÉRIE - SOCIETY FOR NEWS DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CÔRDES DE BRITO, Nº 204, CAMARÃO DAS ÁRVORES. CEP: 41.810-210. SALVADOR/BA. BALE COM A REDAÇÃO (71)340-8800. (71)340-8900. FAX: (71)340-8720 OU (71)340-8731. DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PÁGINA: CIDADÃO/REPORTER@GOL.PUBLICISTAS.COM.BR. (71)340-8991. CLASSIFICADOS POPULARES: (71)333-0858. CIRCULAÇÃO: (71)340-8642. CENTRAL DE ASSINATURA: (71)333-0850.